



PORTUGAL NA CRISTA DA ONDA

Os frutos secos conquistaram um lugar de peso na economia nacional. Conheça os mais recentes dados divulgados sobre as diferentes culturas e o seu comportamento no mercado nacional e internacional.

Ana Gomes Oliveira

Amêndoa, noz, avelã, alfarroba, pistácio, pinhão e castanha integram os chamados frutos de casca rija ou frutos secos – apesar de na fileira da castanha não haver unanimidade quanto à sua inclusão na nomenclatura dos secos. A verdade é que estamos perante um sector que ao longo dos últimos anos tem tido um enorme incremento e é visto como um dos que tem mais potencial de evolução, não apenas pela sua rentabilidade económica, mas também pelos novos hábitos de

consumo, que reconhecem valor nutricional a estes frutos, e já não em modo sazonal.

O desenvolvimento dos frutos secos em Portugal tem sido de tal forma rápido que surge acompanhado daquilo a que poderíamos chamar de “dores de crescimento”. Nesse sentido, há desafios para ultrapassar, investigação por fazer e uma indústria transformadora que também precisa de acelerar o passo. Já lá vamos também.

Ainda antes de passarmos aos números, refira-se um contexto importante para este sucesso do sector que passa, por um lado, pelas condições edafoclimáticas do território nacional que propiciam a obtenção de produtos com qualidade competitiva no mercado e, por outro, a crescente profissionalização do tecido produtivo.

Então vejamos. Segundo os dados do Instituto Nacional de Estatística, em 2021, Portugal produziu 86.380 toneladas de frutos secos, numa área total de 110 mil hectares. Se recuarmos até 2014, estamos perante um crescimento superior a 50%.

Resultados que colocam Portugal no lugar de 5º maior produtor de frutos secos a nível europeu, representando 6% da produção europeia destas culturas.

A amêndoa surge neste leque com algum destaque, com a sua área a duplicar nos últimos sete anos e a produção a aumentar em cerca de 3,5 vezes. É uma cultura que tem estado a ser produzida também fora das suas zonas tradicionais, em pomares com elevada densidade de plantação e com recurso a novas variedades e porta-enxertos. O regadio do perímetro de Alqueva foi e tem sido uma alavanca importante.

Mas a amêndoa não segue sozinha nesta escalada. A área plantada de noz também duplicou na última década, com 2021 a fechar em 7.500 hectares de nogueiras plantadas, segundo o estudo "Caracterização do sector dos frutos secos em Portugal", apresentado este ano pela Portugal Nuts – Associação de Promoção dos Frutos Secos.

Os números de 2021

86.380 toneladas de produção

110.000 hectares plantados

41.400 hectares de amêndoa

37.000 hectares de castanha

7.500 hectares de noz

240 hectares de avelã

100 M€ em exportações

Além da avelã, que também demonstra sinais de evolução, bem como com a castanha, que já está perto das 40 mil toneladas, há aqui um fruto seco, mais concretamente uma leguminosa, que se tem vindo a afirmar de forma bastante assertiva nos últimos anos. Falamos da alfarroba, que ocupa actualmente um lugar valiosíssimo no sector, sobretudo pela sua rentabilidade económica. Este ano, o preço de 15 quilos de alfarroba chegou aos 53 euros.

As exportações atingiram os 100 milhões de euros e 2022 po-



derá trazer boas surpresas, apesar da difícil conjuntura internacional. Segundo os dados mais recentes do INE, de Janeiro a Setembro deste ano, o destaque vai para a exportação de amêndoas, castanhas, avelãs e nozes sem casca e peladas, e para a alfarroba, que ultrapassa já os 2,7 milhões de euros em vendas para os mercados externos.

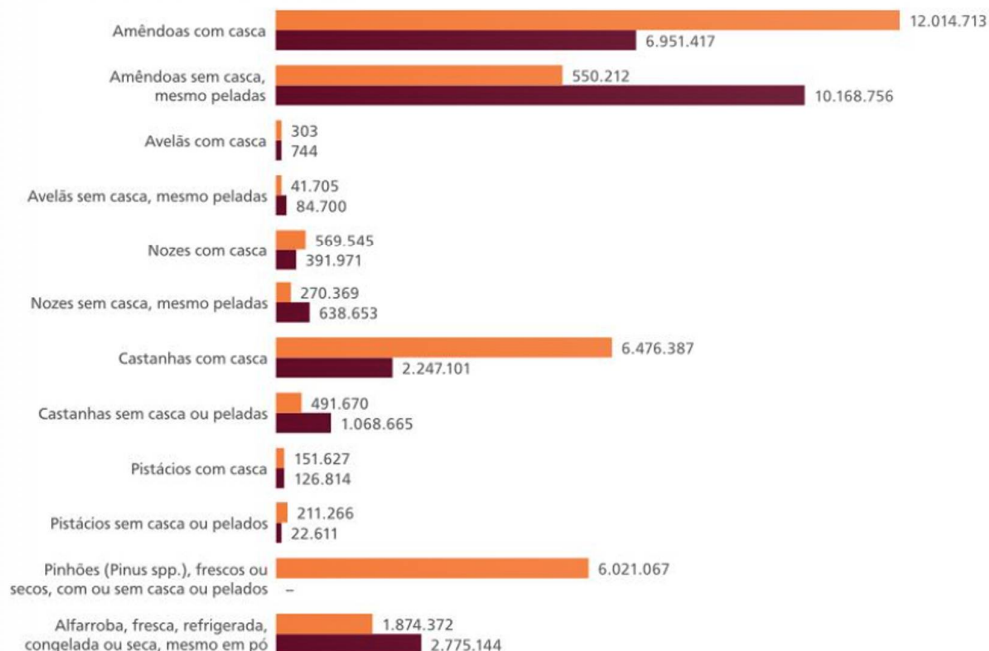
Como já foi referido, verificam-se alterações nos hábitos de consumo, sendo que, entre 2012 e 2022, o consumo nacional de frutos secos aumentou 95%. Além disso, as amêndoas, as nozes e as castanhas que os consumidores comprem na grande distribuição passam a poder ser de origem nacional, ao invés de produtos importados dos EUA, no caso da amêndoa e noz, e parcialmente da China, no caso da castanha. ●

Produção por região e espécie em 2021 (toneladas)

		 Amêndoa	 Castanha	 Noz	 Avelã
Norte	47.114	16.959	28.818	1.240	98
Centro	13.685	4.668	7.140	1.742	135
Área Metropolitana de Lisboa	115	19	6	90	0
Alentejo	24.151	18.898	923	4.323	7
Algarve	1.048	909	16	123	0
TOTAL	86.380	41.452	37.146	7.542	240

Fonte: INE

Exportações Janeiro a Setembro (€)



■ 2021 ■ 2022

Fonte: INE